

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F50	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade Mbyá-Guarani em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	São Miguel das Missões
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões -RS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Mata São Lourenço
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Mata do Pelágio
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

545 – Vista parcial da Mata São Lourenço
546 – Vista parcial da Mata São Lourenço 2
551 - Paisagem Trilha São Miguel-Caaró 3
687 – Vista parcial da Mata São Lourenço na trilha São Miguel-Caaró

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
Área de mata preservada em meio a campos nativos tendo aproximadamente mil hectares de floresta em duas grandes manchas de concentração de espécies nativas maduras, localizada entre as coordenadas 28°27'30" e 28°31'30" de latitude Sul e 54°33'45" e 54°39'15" longitude Oeste, nas nascentes de córregos formadores do arroio Santa Bárbara (para sul), próximo ao divisor de águas com os formadores do arroio Urucuá (para norte), sendo trespassada pela estrada que faz a ligação interior e mais curta entre a cidade de São Miguel e o povoado de São Lourenço, distando poucos quilômetros desta cidade no caminho que unia estes que foram dois dos Sete Povos das Missões. A designação Mata São Lourenço advém de sua proximidade geográfica com o local deste antigo povoado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

Trata-se de um patrimônio natural que exige proteção ambiental, por ser nascente de mananciais e por apresentar núcleo de mata primária nativa da região, relicto de floresta classificada como “missioneira”, sendo unidade ambiental parte da chamada Selva Missioneira na Argentina e de Selva Central no Paraguai. No Brasil, ela está classificada como Floresta Estacional Decídua e faz parte do grupo de Florestas Subtropicais da América do Sul. No caso dos dois primeiros países, este tipo de floresta é considerado como a de maior biodiversidade e de maior complexidade ecológica, sendo superado no Brasil apenas pelas Florestas Amazônica e Atlântica nestes quesitos.

Mata São Lourenço faz parte de um tipo de floresta que tem sua distribuição entre os paralelos 19° e 30° de latitude Sul e entre o meridiano 57° de longitude oeste e o litoral atlântico. Segundo a Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada ao Sistema Universal, esse tipo de vegetação é caracterizado por duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa seguida de um longo período de estiagem nas regiões tropicais do interior do Continente. Segundo coloca o Eng. Florestal Luis Cláudio da Silva sobre as Florestas Missioneiras: “[...] Sua ocorrência se dá na forma de disjunções florestais, apresentando um estrato dominante macro ou mesomanerófito predominantemente caducifólio, com mais de cinquenta por cento dos indivíduos que perdem a folhagem. Na região subtropical, no Planalto das Missões no Rio Grande do Sul e Argentina, apresenta características semelhantes de caducifólia, possuindo uma homologia ecológica. Nesta área, o período frio abaixo de 15°C que ocorre variando entre maio e setembro provoca a estacionalidade fisiológica dos indivíduos da floresta que coincide com a seca das áreas tropicais. Via de regras, essas disjunções florestais decíduas, tanto nas áreas tropicais como subtropicais, são dominadas pelos mesmos gêneros de origem afro-amazônica dos quais se destacam **Pelthophorum**, **Apuleia**, **Anadenanthera** e **Parapiptadenia**, embora suas espécies sejam diferentes”.

Mata São Lourenço reproduz a característica das Florestas Missioneiras, por sua ocorrência circundada por campos nativos, já que no vale do rio Uruguai ocorre o que os especialistas consideram área de transição entre a Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária) a leste e a Estepe (Campos Gaúchos) a sul. Sua riqueza em espécies está diretamente relacionada a sua altitude em relação ao nível do mar e sua ocorrência ecológica deriva do avanço das Florestas Galeria que forma corredores ecológicos pelos arroios Santa Bárbara e Urucúá em direção aos rios Piratini e Ijuí e, de lá, até o rio Uruguai. Mata São Lourenço tem a configuração de um imenso “capão” de mato, palavra que é derivada da expressão Guarani “Kaapa’u”, ilha de bosque no meio do campo, embora ela esteja ligada através da mata ciliar do rio Santa Bárbara até as matas das margens do rio Piratini.

Como as demais Florestas Missioneiras, a Mata São Lourenço é dominada pelas Leguminosas, Lauráceas, Mirtáceas e Meliáceas, sendo formada por árvores de 20 a 30 metros de altura, com estratos de árvores menores e manchas de sub-bosque denso de bambus dos Gêneros **Gaduan**, **Chusquea**, **Merostachys** ou por arvoretas, ervas umbrófilas, lianas e epífitas. Há uma variação em ocorrência e densidade de mais de cinquenta espécies, de maneira que é difícil definir uma espécie como predominante.

Mata São Lourenço é o nome atual de *Kaaguy Miri*, da “Mata Pequena”, lugar onde houve a *tekoá* de Carlito *Poku*, índio *Mbyá-Guarani* que veio da Argentina na década de 1940 e que manteve assentamento no local até a década de 1970. A *Tekoá Kaaguy Miri* existiu durante décadas na Mata São Lourenço e ainda existem pessoas vivas que habitaram o local com o referido patriarca. Ali eles construíram *Oó* (casas tradicionais) e *Opy* (casas de reza), fizeram *kokué* (roçado) e *mundé* (armadilhas de caça) e pari.

A presença dos *Mbyá* em Mata São Lourenço não deve ser entendida como aleatória ou casual. A referida área fazia parte do espaço ocupacional dos antigos Guarani, principalmente durante a vigência das Missões Jesuíticas. Esta afirmação é fundamentada em evidências materiais, pois os arqueólogos já fizeram o registro como Sítio Arqueológico do local contendo vestígios e fundações de uma antiga capela missioneira e de estruturas correlatas dentro da referida mata, ocorrência que precisa da salvaguarda por estabelecer ligação incontestável com as Referências Culturais dos *Mbyá-Guarani*. Assim, Mata São Lourenço é unidade que fazia parte da rota de circulação dos Guarani entre São Miguel, São Lourenço, Caaró e em direção a norte pelo vale do rio Urucúá até o rio Ijuí. Essa referência territorial permaneceu e foi retomada por Carlito *Poku* no século XX, talvez mesmo porque ela nunca tendo deixado de existir.

Na metade da década de 1990, negociações estabelecidas entre a então direção do Museu das Missões e o proprietário da área em questão viabilizaram o acesso eventual dos *Mbyá* ao interior da Mata São Lourenço, onde puderam recolher matérias-primas (taquara, cipó-guembé, cerne de guajuvira etc.) e lenha para abastecer sua aldeia localizada no Parque da Fonte Jesuítica, na cidade de São Miguel. Desta forma, eles re-estabeleceram vínculo com a referida área, algo interrompido depois que eles foram assentados na Reserva Indígena do Inhacapetum em 2001.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Mata São Lourenço em si é um marco natural da região, sendo visível de quem olha desde a cidade de São Miguel em direção noroeste. Ela é uma grande concentração de mata localizada em ampla encosta de coxilha, sendo o local onde brotam inúmeras vertentes de água, formadoras dos afluentes do rio Santa Bárbara.

Hoje, a área possui benfeitorias construídas pelo proprietário da terra, incluindo residências, galpão, currais, hortas etc., mas localizadas na sede da fazenda e afastadas da área de floresta. Na área da Mata só existem eventuais cercas de arame, que delimitam os espaços de acesso do gado que é criado pelo proprietário atual.

Em termos viários, a área é atravessada pela estrada sem pavimento que une São Miguel a São Lourenço.

Em termos de marcos edificados é importante referir novamente a existência de Sítio Arqueológico de antiga capela missioneira localizada dentro da referida Mata, contendo as fundações e demais evidências de uma antiga construção arruinada feita em pedra e coberta com telhas cerâmicas.

Em termos culturais, somam-se os marcos reconhecidos pelos próprios *Mbyá*, daquelas referências deixadas no local pela ocupação Guarani em passado remoto e em passado recente, pela antiga existência do *Tekoá Kaaguy Miri*, muito embora seus vestígios devam ter sido apagados pelo mato que se criou depois que eles a abandonaram na década de 1980.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Por se tratar de uma área cuja ocupação *Mbyá* não é atual nem de um passado recente, apenas foi possível recuperar elementos da memória sobre a antiga *Tekoá Kaaguy Miri*. Não foi possível entrevistar ninguém que tenha residido diretamente no local, apenas obtiveram-se dados genéricos sobre tal aldeia. Da mesma forma, não foi possível realizar uma vistoria *in loco* no interior da Mata São Lourenço, porque exigiria trâmites não previstos com os proprietários da terra para ter liberado seu acesso aos propósitos do INRC.

Assim, o primeiro de todos os agenciamentos reconhecidos no local foi aquele realizado pelos Guarani missioneiros residentes em São Miguel e São Lourenço, que distribuíram construções em toda a região rural periférica aos povoados, construindo silos, fornos, currais, capelas, postos, pomares, matadouro, pedreiras, trincheiras e taipas de pedra para delimitar currais e tantas outras ocorrências já mapeadas pelos arqueólogos na região.

Um futuro trabalho de levantamento arqueológico poderia detalhar ainda mais o agenciamento do espaço feito pelos Guarani missioneiros, algo em que a fitossociologia e a leitura especializada da paisagem florestal poderiam também contribuir.

Hoje a área é utilizada com fins agropecuários por seus proprietários, algo que tem provocado a rápida degradação ambiental da área em questão. Boa parte da Mata São Lourenço é habitada hoje por manadas de búfalos, criados com fins comerciais e escolhidos por sua rusticidade. Sendo fauna exótica, os búfalos são vorazes consumidores das pequenas mudas de árvore, que crescem no solo da mata, impedindo que se faça a renovação dos indivíduos e que pode levar ao colapso da mata em pouco tempo.

Por outro lado, a porção mais ocidental da Mata São Lourenço está sendo derrubada aceleradamente, como se pode constatar na comparação entre imagens de satélite obtidas em 2002 e em 2005. Uma grande área da mata foi derrubada recentemente, sua madeira explorada e seu solo transformado em lavoura mecanizada.

O uso agropecuário da Mata São Lourenço está provocando seu rápido desaparecimento como marco ambiental da região, afetando diretamente uma área de fundamental importância à reprodução do modo de vida *Mbyá-Guarani*.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Não foram encontradas referenciais documentais escritas muito antigas para comprovar a ligação específica da área da Mata São Lourenço com a ocupação Guarani e, mais recentemente, *Mbyá*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

F50

--

As referências escritas aparecem inicialmente em relatórios de arqueologia, em pesquisas realizadas na região durante as décadas de 1980 e 1990, principalmente no projeto Arqueologia Histórica Missioneira coordenado pelo Prof. Dr. Arno Alvarez Kern. Foram descobertos vestígios de fundação de antiga capela dentro da referida área, além de antigas trincheiras escavadas como limite de invernadas.

Na segunda metade da década de 1990, o Museu das Missões promoveu uma mediação entre a comunidade *Mbyá-Guarani* em São Miguel e o então proprietário da terra, cujo sobrenome é Pelágio, que abriu acesso ao trânsito dos índios para recolher lenha e outras matérias-primas dentro da mata. Desta época existem alguns documentos produzidos, inclusive porque a Mata São Lourenço passou a ser listada enquanto uma das áreas reivindicadas pelas lideranças *Mbyá* no Estado, a partir de documento por eles produzido em 1996, quando fizeram o conhecimento da área.

As origens da ocupação primordial da Mata São Lourenço são indígenas, ligada à história dos grupos guarani. Depois dos jesuítas, as áreas de floresta continuaram ocupadas por famílias Guarani dispersas, na medida em que elas eram marginais ao interesse pecuário que priorizava o controle das áreas de campo. Foi apenas na segunda metade do século XX que ocorreu maior especulação imobiliária das terras em São Miguel, levando a um processo sumário de alienação dos camponeses pobres e dos indígenas sobreviventes, no acesso às terras com matas, das quais se passaram a extrair madeiras e as transformar em áreas produtivas.

Há duas Referências Culturais divergentes no caso das terras e das matas que existem em São Miguel. A Referência Cultural dominante é aquela que estabelece o valor da apropriação privada e exclusiva da terra, tornando legítimo extrair do solo rendimentos que se revertem em benefícios fiscais e econômicos da exploração desenfreada dos recursos naturais. Assim, a Mata São Lourenço vai sendo lentamente corroída, sem que os órgãos de fiscalização ambiental possam tomar providência para suspender tal absurdo.

Outro sentido é aquele expresso pelos *Mbyá* em relação ao valor simbólico da Mata São Lourenço, aspecto que será melhor tratado na próxima seção.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Diversos depoimentos informais fizeram referência sobre o conhecimento da Mata São Lourenço entre os *Mbyá*, mas não foi possível realizar melhor detalhamento do assunto. O *Mbyá* Lino Cáceres e a filha de Carlito *Pocu* são referidos como informantes privilegiados a entrevistar, para se tentar localizar os vestígios da aldeia *Tekoá Kaaguy Miri* e recuperar as representações e o simbolismo cultural trazido por suas memórias.

Para os *Mbyá*, Mata São Lourenço foi local onde existiu antiga aldeia que possui ligação direta com o acampamento do Caaró, até onde os antigos Guarani iam caminhando e depois podiam embarcar no rio Urucú e descer até o Uruguai pelo curso do rio Ijuí. São Miguel se manteve, assim, relacionada ao Tape segundo a concepção geográfico-cosmológica dos *Mbyá*, mesmo depois que as áreas de campo e a mesopotâmia Ijuí-Piraitini tornou-se dominada pela ocupação brasileira, através do eixo terrestre da BR-285.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
A.D. 1.275 ± 50	Fase Caaguaçu da Tradição Humaitá (produtores de chopping-tools e bifaces líticos) correspondente a caçadores e coletores sem ponta de projétil no Alto Uruguai, no vale do rio Ijuí e Alto Jacuí.
200 d.C.	Aparecimento da Subtradição Pintada da Tradição Cerâmica Guarani no Alto Uruguai, espalhando-se do rio Ijuí em direção ao Alto Jacuí, centro do Estado do RS; isso indica a chegada dos primeiros Guaranis em expansão desde os rio Paraná e Paraguai, onde as datações da cerâmica Guarani são mais antigas.
1945 d.C.	Grupo <i>Mbyá-Guarani</i> de Carlito Poku fundaram aldeia na Mata São Lourenço
1996	Comissão mista composta por representantes <i>Mbyá</i> e por Não-indígenas percorrem o estado do rio grande do sul e apontam a Mata São Lourenço como uma das suas áreas tradicionais, ingressando com o pedido de a transformar em terra de uso exclusivo <i>Mbyá</i>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS
O uso que os <i>Mbyá</i> fazem hoje da Mata São Lourenço é apenas visual, o que compartilham com todos os moradores da cidade, pois ela é vista muito nítida principalmente para quem está no alpendre do Museu das Missões. Não há qualquer outro uso da Mata São Lourenço pelos <i>Mbyá</i>, ainda mais porque se tornou impossível transitar por ela hoje por causa das manadas de búfalos, que são extremamente agressivos aos que se arriscam circular pela mata onde eles pastam e vivem. Outrora os <i>Mbyá-Guarani</i> possuíam uma aldeia dentro da Mata São Lourenço, onde praticavam seu <i>Nhande Rekó</i> e se sustentavam pelo cultivo, pela caça, pela pesca e pela coleta.

6.2. USOS CERIMONIAIS
Os usos cerimoniais da Mata São Lourenço residem somente na memória, quando existia uma <i>Opy</i> (casa de reza) onde eram celebrados os rituais religiosos dos <i>Mbyá</i> que ali viviam.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO					
Lugar Acampamento do rio Urucúá	Anexo de bens culturais: A3.3 N° 02					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	03	06	F50	02
Parque Arqueológico de São Miguel Arcanjo	Anexo de bens culturais: A3.1 N° 03					
	Ficha de Identificação de bens:					
	RS	01	01	06	F50	01

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa 15 – coordenadas Mata São Lourenço – S. Miguel Mapa 16 – Mata São Lourenço Mapa 17 – Mata São Lourenço 2 Mapa 18 – Mata São Lourenço 3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), IPHAN
COMISSÃO DE TERRA <i>MBYÁ-GUARANI</i> . Relatório de Identificação de áreas para reverter à posse das comunidades Mbyá-guarani no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: COMIN, 1996.
SILVA, Luis Cláudio da Silva. <i>Paisagem e Meio Ambiente</i> ..

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Sem registros.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Sem registros.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Há a necessidade de aprofundar identificação da Mata São Lourenço enquanto Terra indígena, considerando ela estar enquadrada no critério da imemorialidade de ocupação, conforme definido pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto do índio.
Em se tratando de tradicionalidade de ocupação, o dispositivo de tombamento como bem cultural poderia efetuar um reforço oficial ao processo de regularização fundiária a ser promovido pelo Ministério da Justiça e executado pela FUNAI.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Postula-se a recomendação de promover um projeto de arqueologia que possa identificar vestígios materiais da ocupação Guarani na área abrangida atualmente pela Mata São Lourenço. Assim, poder-se-á fazer a documentação exaustiva desses vestígios, convertendo-os em base ao registro das estruturas arquitetônicas e arqueológicas existentes.
Recomenda-se também agenciar equipe de botânicos, ecólogos, engenheiros florestais, zoólogos e outros especialistas para efetuar estudos das características ambientais da Mata São Lourenço, ajudando a detalhar sua importância enquanto matriz de sustentação do modo de ser Guarani.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Recomenda-se que se faça um urgente contato com os proprietários da Mata São Lourenço, para que eles se sensibilizem e não sejam coniventes com a destruição do Patrimônio Imaterial e Material representado por esta área que se integra na paisagem do Sítio Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	F50	--
--	----	----	----	----	------------	----

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não foram utilizados questionários e os dados foram obtidos pela metodologia de pesquisa baseada na observação participante – técnica antropológica de coleta de informações – e conversas informais no convívio com os Mbyá-guarani, além da pesquisa bibliográfica.				
PESQUISADOR(ES)	Adrian Campana, Carlos Eduardo de Moraes, Daniele de Menezes Pires, José Otávio Catafesto de Souza				
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza				
REDATOR	José Otávio Catafesto de Souza				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire				11/09/2006